

Sarney decreta fim do BNH e mutuários vão para Caixa

Brasília — O Banco Nacional da Habitação deixará de existir a partir de amanhã, por decreto-lei do presidente da República. O Sistema Financeiro da Habitação vai ser completamente reformulado. A Caixa Econômica Federal absorverá as funções de financiamento e de repasse do banco e o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, que financia as habitações para os mutuários de renda mais alta, vai ser gerido pelo Banco Central. Essas medidas, reveladas por fontes do Ministério da Fazenda, serão adotadas no âmbito do pacote de correções do Plano Cruzado, mas representam, na prática, o primeiro passo de vulto na reforma administrativa em execução pelo governo.

Depois de 20 anos de sua criação, o BNH está com problemas considerados insolúveis pelo governo: não está servindo como instrumento de desenvolvimento do setor; administra um déficit, calculado para um período de 15 anos, que se aproxima dos 200 bilhões de cruzados. O governo, nessa área, quer começar tudo de novo.

Para tanto, vai criar estímulos para que os cerca de 3,5 milhões de mutuários existentes no país quitem seus compromissos com o sistema.

Para cumprir esta estratégia, o Ministério da Fazenda decidiu criar incentivos fiscais para os mutuários que quitarem seus saldos devedores e o Ministério do Desenvolvimento Urbano vai negociar com agentes financeiros privados a concessão de abatimentos para os que decidirem pagar o débito da casa própria.

As alterações na política habitacional, vigente há duas décadas vêm sendo estudadas pelo governo desde o início da Nova República. O primeiro ministro do Desenvolvimento Urbano, Flávio Peixoto, reconheceu, antes de deixar o cargo, a existência de dificuldades que considerou "insuplantáveis".

A primeira delas relacionada com os problemas financeiros herdados da Velha República — durante 1985, o banco praticamente não realizou novas contratações de construção de conjuntos habitacionais. Poucos dias antes de trocar o ministério pela diretoria de Habitação e Hipoteca da CEF, Peixoto revelou o outro problema que enfrentou:

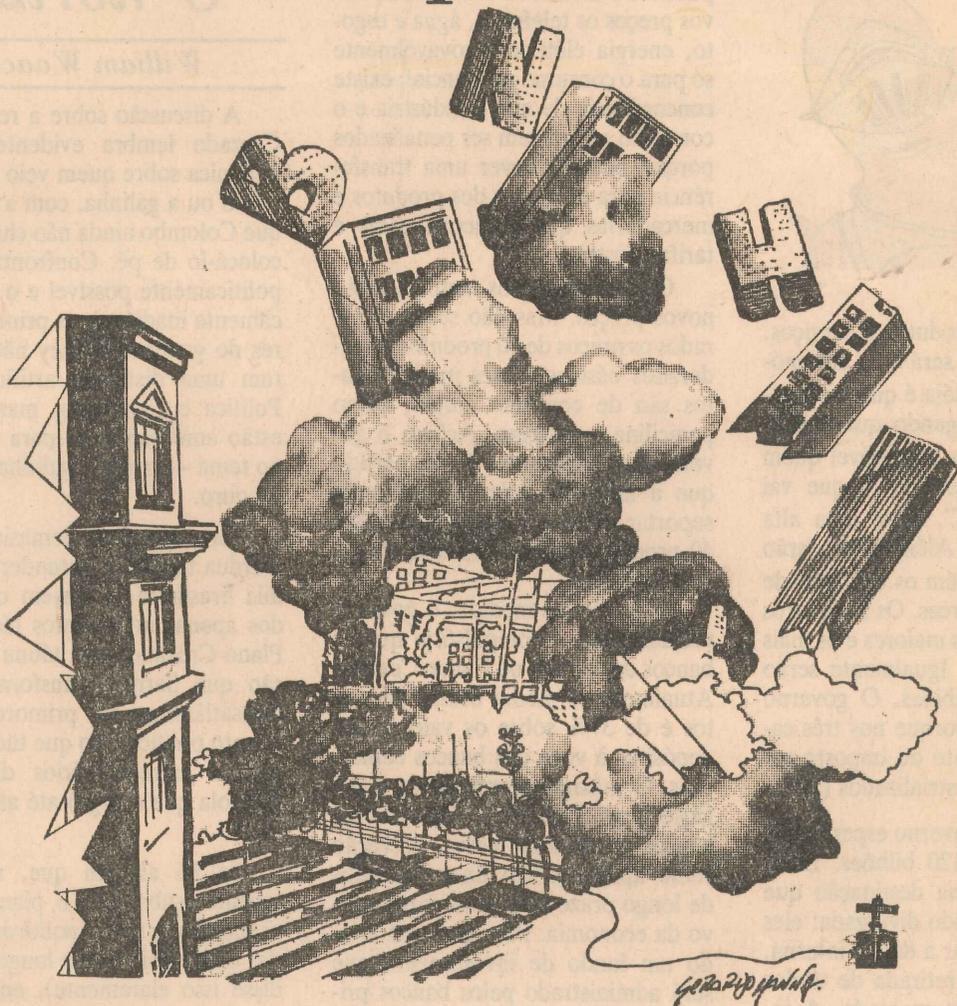
— É muito difícil administrar com diferenças políticas (na partilha dos órgãos, o BNH coube ao PFL, que indicou para a sua presidência José Maria Aragão).

Deni Schwartz desembarcou no governo, em fevereiro, com o firme propósito de promover alterações de peso no sistema. Sua idéia inicial era a transformação do BNH em Banco Na-

cional de Desenvolvimento Urbano, mas seus técnicos descobriram que a mudança do nome não alteraria o mecanismo da bomba de retardamento criada pelo déficit potencial do BNH.

A solução foi propor a extinção pura e simples do banco e a criação de instrumentos que possibilitem o desparecimento da atual massa de mutuários e o surgimento de um novo contingente de compradores da casa própria. Estes serão caracterizados pelo fato de pagar uma prestação baseada na equivalência salarial e que será corrigida paritariamente ao saldo devedor.

Para as fontes do Ministério da Fazenda, o novo sistema baseia-se na necessidade do governo de imprimir maior racionalidade administrativa à sua máquina.



SARNEY decreta fim do BNH e mutuários vão para Caixa

Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 nov. 1986. 1. cad.

p. 19. c. 2, 3 e 4.

pasta Habitação